

Blumenau em cadernos

TOMO XXXI

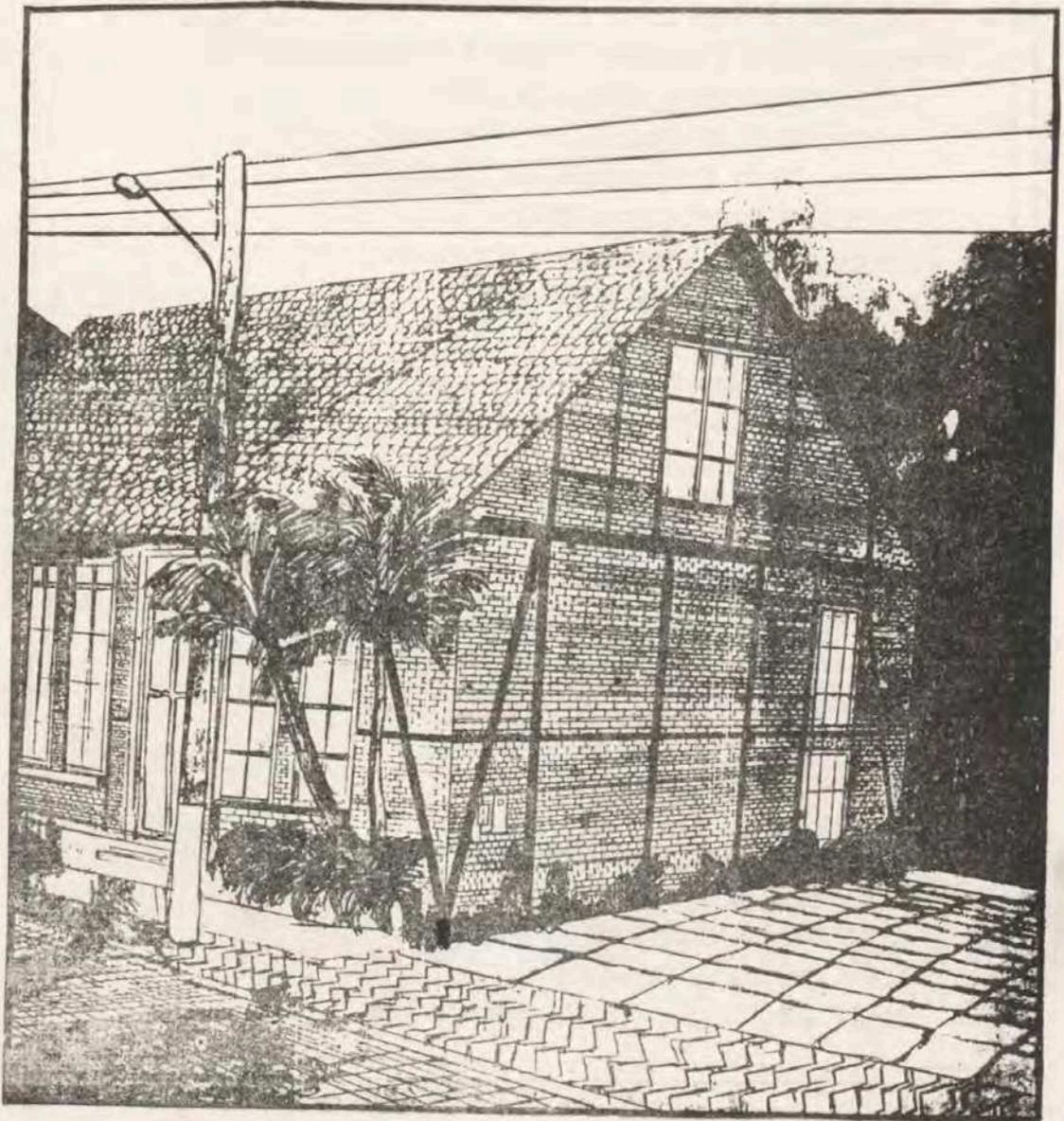
Agosto de 1990

Nº. 8

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Dietrich Schmidt
WANGNER — Reutlingen — R.F.A.
Walter Schmidt Comércio e Indústria
Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Casa Mayer
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos e Associados
Sul Fabril S/A.
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXI

Agosto de 1990

Nº. 8

SUMÁRIO

Página

Fundação do Clube do Spitzkopf	160
Autores Catarinenses	163
Subsídios Históricos	165
A publicidade comercial até o começo do século através da imprensa local	167
Empresários blumenauenses premiados na exposição de 1890	169
Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos	170
«Filhos de Apiúna na FEB»	175
Erich Baumgarten	176
Aconteceu — Julho de 1990	181
Em defesa do índio	184
Cervejas históricas	188

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina.
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 350,00 + 150,00 (porte) = Cr\$ 500,00
Número avulso Cr\$ 30,00 — Atrasado Cr\$ 50,00

Assinatura para o exterior Cr\$ 800,00 + 700,00 (porte via aérea) Cr\$ 1.500,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Capa - Desenho: Elias Boell Júnior * Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

NESTOR SEARA HEUSI

José Gonçalves

Uma figura que haverá de marcar presença, pelos anos afora, na lembrança de algumas centenas de amigos e admiradores, é, sem dúvida, a do jornalista, escritor e poeta Nestor Seara Heusi, falecido no dia 27 de julho p/pdo.

Nenhuma recordação de saudade e gratidão, todavia, poderá ser mais forte do que a dos que estão mais intimamente ligados com a Fundação «Casa Dr. Blumenau» e, em especial, a sua administração e o Conselho Curador.

Desde que assumira o posto de conselheiro no Conselho Curador desta Fundação, Nestor Seara Heusi foi se destacando pelo seu entusiasmo, zelo e apoio com que se houve durante mais de dez anos. Quando não podia comparecer às reuniões ordinárias do Conselho, ele se preocupava muito em comunicar com bastante antecedência as razões que o impediam de estar presente, o que, aliás, só aconteceu uma ou outra vez, por motivos de viagem ou indisposição física.

Apesar de haver ultrapassado os oitenta anos, Nestor Seara Heusi era um jovem de espírito, pois soube, com admirável disposição, integrar-se às gerações que foram se sucedendo ao longo de seus anos que ia vivendo, até chegar a este ano de 1990 conservando sua inteligência privilegiada, o que lhe permitiu, sempre e até nos seus últimos dias de vida, escrever seus belíssimos e inspirados poemas.

Companheiro afável, amigo dos amigos, ele viveu entre seus companheiros de Conselho Curador cumprindo o dever que abraçou com alegria, que era o de dar o que pudesse de si, em favor dos objetivos desta instituição cultural e histórica.

Nestor Seara Heusi, como os demais companheiros de Conselho Curador, viveu, também, os terribles dramas sofridos por esta instituição por ocasião das cheias do rio Itajaí-Açu nos anos de 1983 e 1984, apoiando com decisão e incentivando as iniciativas que a direção executiva levava a efeito para recuperar as perdas sofridas e, afinal, construir o prédio que hoje protege os valiosos acervos da Biblioteca e do Arquivo Histórico, assim como do Museu da Família Colonial.

Por tudo isto, Nestor Seara Heusi perenizou sua memória nesta instituição, pela sua magnífica passagem de mais de uma década entre nós. E seu nome consta da relação dos conselheiros que deram a força e o prestígio necessário para que pudéssemos levar a bom termo o projeto da construção do nosso prédio. Está gravado em bronze à entrada do prédio, como lembrança de gratidão a quem deu tudo de si em prol da preservação da memória histórica do município e dos bens culturais que hoje estão a serviço da comunidade na Biblioteca.

A sua vivência no campo social e profissional e mesmo cultu-

ral durante os anos que viveu entre nós, é analisada com muita oportunidade na homenagem que a Câmara de Vereadores, através de um brilhante trabalho do vereador Wilson Gomes Santiago apresentou, fazendo um retrospecto do que foi a participação de Nestor Heusi na vida comunitária blumenauense. Por isso que, o encerramento desta homenagem de saudade que hoje registramos, o faremos com as expressões publicadas no Jornal de Santa Catarina, edição de 4 de agosto corrente, de autoria de Wilson Gomes Santiago, que diz textualmente:

«Blumenau está de luto. A literatura está de luto. Nós estamos de luto. Refiro-me, com tristeza, à morte de um homem cuja vida foi dedicada ao pensamento, à literatura, premiado com o título de Cidadão Blumenauense. Falo de Nestor Seara Heusi, falecido no último dia 27 de julho.

Escritor e poeta, foi um dos luminares da cultura blumenauense, distribuindo sabedoria e experiência a todos que o procuravam. Ele fez de Blumenau seu berço de vida, sua passagem de vida, e aqui constituiu família com filhos, filhas, genros, netos e bisnetos, que muito se honram de tê-lo como seu chefe, seu guia. Foi honrado com vários títulos, incluindo o de Cidadão Blumenauense, fato que o levou a tecer uma de suas belas poesias.

Cidadão Blumenauense! Eis o meu galardão/Não há o que recompense/ Tão alta diplomação. Blumenau, eu te adoro/ Tu és minha mãe adotiva/70 anos faz que

aqui moro/Tu és bela, nobre e ativa.

E um destes mistérios que a vida nos traz, horas antes de falecer Nestor Seara Heusi, em sua alma poética, compôs bellissimo poema, quase de despedida, quase de mensagem, quase sabendo de sua derradeira hora entre nós. Foi seu último poema intitulado «Apelo». Quando eu me for,/que não haja lágrimas! Lembrai-vos que vivi bastante/E que fui feliz. Lembrai-vos que partirei/Para um reencontro/Em cada um de vós/ Eu tive um amigo/ E na minha velhice/Encontrei alguém/Que muito me amou/E de mim cuidou como ninguém./Vêde! Eu tenho em Deus O meu maior amigo/Portanto, se for possível/Que eu continue vivo na vossa saudade.

Este foi Nestor Seara Heusi, nascido aos 26 de fevereiro de . . . 1903 em Itajaí, filho de Marcos Gustavo Heusi e Etelvira Seara Heusi. Durante 23 anos trabalhou na extinta Estrada de Ferro Santa Catarina, percorrendo toda a escala hierárquica, desde a função de praticante de conferente até a de chefe da 1ª. divisão de contabilidade.

Depois, aceitando convite, sem solução de continuidade, passou a trabalhar na Companhia Hering ocupando, sucessivamente, os cargos de secretário da administração e chefe da contabilidade, quando foi eleito diretor-financeiro em cujo cargo se aposentou em 1971. Logo depois foi eleito membro do conselho de administração. Em dezembro de 1982 completou 40 anos de atividades na Cia. Hering. Escreveu três livros: «Cabine B-73-Diário de um Turista», 1968, relatando uma excursão à Europa; «Um pouco de mim: da minha vida

e do meu trabalho», em 1980 e «Poesias-Esparsas», em 1981.

Que Nestor Seara Heusi fique nos registros históricos da Câmara de Vereadores pelo seu exem-

plo de amor pela nossa Blumenau. Quem habitou entre nós amando nossa gente e nossa terra, só pode, neste momento, estar vivendo a plenitude desse amor.

ECOLOGIA

Fundação do Clube do Spitzkopf

(Continuação do nº. anterior)

Notícias Locais: «Alfred Gosweiler, contador do Clube do Spitzkopf Garcia».

Clube do Spitzkopf Garcia — Estatutos.

I — **Nome, sede, objetivo.** Sob o nome «Clube do Spitzkopf Garcia» os abaixo assinados se reuniram. A data da fundação é o dia 17 de Julho de 1927. O objetivo desta sociedade é um ideal. No alto deste morro de 915 m de altura será instalado um Picadão e mantido, num local adequado onde será construída uma cabana de abrigo para os visitantes. À pessoas, sociedades e em especial escolas. É dado com isto a oportunidade de apreciar a maravilhosa paisagem. As estradas de acesso são particulares. A sede do Clube, está na Garcia.

II — **Associados.** Pode tornar-se sócio do Clube toda pessoa idônea e que manifesta o desejo de participação e cumpre com a parte financeira assumida. Sobre a aceitação de associados decidem a Diretoria e os Delegados.

III — **Administração.** A Diretoria se constitui de um presidente, escriturário, contador e administrador que se encarregam dos negócios em curso. Além disto para

cada 20 sócios é eleito um delegado. Estes decidem em casos extraordinários e novas escolhas. Despesas até 100\$000 decide a Diretoria. Decisões protocolares são de compromisso para os associados. Para cada ação da diretoria são necessárias as assinaturas coletivas do escriturário, e contador. Associados tem de qualquer maneira o privilégio de uso da cabana e não pagam nada por isto. Não associados pagam uma diária de dois Mil réis. Visitantes mas que não pernoitam na cabana, pagam pelo uso da mesma um Mil Réis.

IV — **Assembléia Geral.** Anualmente em julho acontece a assembléia geral ordinária, para os relatórios e prestação de conta. Da mesma forma de três em três anos acontece nova eleição da diretoria. São convocadas assembléias extraordinárias quando isto se fizer necessário ou a pedido de 2/3 dos associados. Para decisões quaisquer é preciso a maioria absoluta da metade dos presentes além da diretoria. Caso isto não aconteça, após uma hora será feita a votação com os presentes. Convites para as assembléias onde são tomadas **decisões importantes** devem ser comunicadas

com 14 dias de antecedência.

V — **Reservatório.** Toda a região do Spitzkopf será considerada Reserva e a aquisição neste sentido promovida. Qualquer dano das instalações será cobrada.

VI — **Dissolução.** A dissolução do Clube só pode acontecer se os meios disponíveis forem usados para este fim.

Garcia, 28 de outubro de .. 1929.

Assinaturas de toda a Diretoria e Delegados.

Responsável pela cópia fiel Rudolf Hollenweger.

Registrados em 30 de Abril de 1930 e publicado no «Der Urwaldsbote». (R. Hollenweger).

Notícias Locais: «Divisa: Treino e mão pela pátria. (Para a pátria, exercita vista e mão).

Estatutos da Sociedade Caça e Tiro «Osorio» Garcia.

Art. 1 — **Nome, sede e objetivos.**

Sob o nome Sociedade de Caça e Tiro «Osorio» Garcia se formou na data de hoje uma sociedade. Sede da mesma é o salão Hinkeldey — Garcia. A Sociedade tem o objetivo de oferecer aos seus associados de aperfeiçoar-se no tiro ao alvo. Para este fim será construído um alvo e promovido exercícios de tiro.

Art. 2 — **Ingresso, direitos e obrigações dos sócios.**

Sócio — pode tornar-se todo homem idôneo que transmite seu desejo à diretoria e dispõe a soma de ingresso. Como idade mínima é considerado os 18 anos, direito a votação o sócio só adquire ao completar 21 anos. O ingresso será feito por votação secreta de avaliação. Se o candidato no entanto tiver mais de um quarto de

votos negativos o seu ingresso é anulado. Só então o dinheiro depositado será devolvido.

Por assinatura própria o sócio se compromete a obedecer as determinações dos estatutos e as resoluções tomadas nas assembléias gerais. Pedidos ou reclamações ou semelhantes terão que ser feitos por escrito e entregues a diretoria.

Art. 3 — **A direção da sociedade.**

A sociedade será dirigida por uma diretoria composta de 7 membros da sociedade que todo ano será novamente escolhido. A eleição é feita por uma simples «maioria» de votos. A reeleição é permitida. Toda a diretoria se compõe de um presidente, vice-presidente, escriturário e seu substituto, um cobrador, um capitão e seu substituto, com as divisas de tenente. Toda a diretoria representa a sociedade tanto internamente como externamente em todo o sentido.

O presidente convoca para as assembléias e as dirige. Ele tem a decisão final numa votação por igual. Pagamentos só devem ser feitos se os recibos tiverem sua assinatura. O vice-presidente, o substituirá no cargo caso esteja impedido.

O escriturário, eventualmente seu substituto terá que redigir com exatidão aos protocolos como também tratar da correspondência. Ele assina coletivamente com o presidente.

O caixa registra as entradas mensais e somas de ingresso, administra a caixa, faz os pagamentos com recibos e presta conta na Assembléia Geral. Sobre a situação do negócio. O substituto do caixa é o substituto do escriturário.

Cada diretoria dispõe sempre sob um crédito aberto de 30\$000.

O capitão dirige o tiro e os exercícios militares. Cada sócio deve obedecer estritamente as suas ordens. Em caso de impedimento o substituto dirigirá os exercícios.

Para os exercícios de tiro será feito um regulamento, e apoiado por uma comissão especial o capitão é levado a sua execução. Será escolhido uma comissão de cinco associados que em cooperação com todos os outros membros da diretoria zelarão pela ordem nos bailes e festas que acontecerem. Cabe a estes em especial os preparativos para as festas.

Art. 4 — **Assembléia Geral.**

As duas assembléias gerais ordinárias acontecerão sempre, em julho e janeiro. Assembléias extraordinárias podem ser convocadas a qualquer momento pela diretoria ou a pedido de 20 associados.

Objetivos e ordem do dia devem ser divulgados 14 dias antes da assembléia. Nas assembléias gerais e ordinárias poderão ser feitas modificações nos estatutos. Mas serão necessários 3/4 dos votos das pessoas presentes. Além do mais terão que ser resolvidos todos os outros negócios.

Art. 5 — **Festas de Tiro.**

Para fomentar a sociabilidade e coleguismo acontece anualmente uma festa com tiro de rei e ao pássaro, no dia da fundação da sociedade. De 3 em 3 meses acontece um «Kraenzchen» com tiros a prêmios, eventualmente um tiro livre ou de honra.

Art. 6 — **Determinações Gerais**

As determinações tomadas nas assembléias gerais são válidas para todos os associados e as resoluções registradas nos protocolos venham a comparar-se com

cada um dos parágrafos. Soma de ingresso e mensalidades são estipulados anualmente. Mensalidades vencem cada 3 meses. Em todos os cargos de honra só serão pagos as despesas eventuais.

Art. 7 — **Saída e Exclusão**

Com a comunicação de saída a diretoria termina a sua sociedade e com ela todo direito a caixa ou inventário.

A exclusão pode acontecer.

1) Por não pagamento das contribuições durante um ano, depois de 30 dias de aviso prévio.

2) Por comportamento imoral ou condenação jurídica.

3) Por instigação e brigas.

Art. 8 — **Dissolução da sociedade.**

Só pode acontecer se o número de associados se reduziu a três. As posses da sociedade só devem ser repassadas a uma nova sociedade em formação com semelhantes objetivos no Garcia.

Blumenau, Garcia, 2 de julho de 1912.

Herman Schreiber — Presidente.

Walter Schneider — Atuante.

Heinrich Schreiber — Contador.

Gustavo Seiler — Vice-presidente.

Rudolfo Hollenweger — Capitão.

Nota: Fritz Alfarth, antigo professor em Garcia Alto e sócio honorário do Clube do Spitzkopf nasceu a 01/11 de 1860 e faleceu a 15/06/1932.

«Blumenauer Zeitung», 3 de agosto 1922 - N.º. 60 - Ano 41.

OBS.: Os estatutos estão publicados em português na edição do «Blumenauer Zeitung» (03 de agosto de 1922 — N.º. 60), anexa aos documentos originais.

RECORDANDO OLIVEIRA E SILVA

Nos meus tempos de estudante de Direito eu estava sempre no Tribunal de Justiça, ainda no velho prédio da Praça Pereira e Oliveira, assistindo as sessões ou lendo na biblioteca. Foi numa dessas ocasiões que conheci Oliveira e Silva, quando ele visitava aquela Corte, acompanhado por Roberto Medeiros, ambos desembargadores no Rio de Janeiro. É claro que o aluno não teve coragem de se aproximar do mestre limitando-se a observar de longe a simpática figura que conversava com outros magistrados. Desde então eu já manuseava o seu «Código de Processo Civil», repertório que me acompanhou por toda a vida e que conservo ainda hoje.

Francisco Oliveira e Silva nasceu no Recife, em 1897, e faleceu em Teresópolis a 30 de agosto de 1989. Bacharel pela lendária Faculdade de Direito do Recife, logo se transferiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu o jornalismo, e depois para Florianópolis, Rio do Sul e Blumenau, cidades onde trabalhou por vários anos, ligando-se para sempre à memória judiciária e cultural de nosso Estado. Ingressou depois, através de concurso, na magistratura carioca, onde fez toda a carreira. Depois de encerradas suas atividades, refugiou-se em Teresópolis, onde veio a falecer. Oliveira e Silva foi membro da Academia Catarinense de Letras, ocupando a Cadeira nº. 6, para a qual foi eleito em 1927.

Além de renomado jurista, foi também poeta, romancista, ensaísta, memorialista e jornalista. Autor de cerca de vinte livros de poesia, tanto exercitava o soneto como o verso livre, sempre merecendo os louvores da crítica e dos mais exigentes leitores. Na antologia «51 Sonetos Líricos», publicada em 1958, estão alguns de seus mais conhecidos poemas, mas é no volume «O Sonhado e o Sofrido», que me foi por ele próprio ofertado, que estão seus poemas que mais dizem à minha sensibilidade.

Como prosador produziu cerca de quinze livros. Dentre eles se destacam, conforme a opinião dominante de seus leitores, «A Verdade Fantástica», romance de psicologia criminal, «Um Homem se Confessa», volume de memórias, e «Julgamentos Fictícios», ensaio de grande erudição. No primeiro deles, a verdade nua e crua, os fatos como realmente aconteceram num episódio criminal parecem tão fantásticos e inverossímeis que a defesa opta pela fantasia, na certeza de que esta poderia ser aceita com mais facilidade. «Todos os personagens de «A Verdade Fantástica» vivem, no velho fórum da Rua Dom Manuel — escreveu o notável criminalista Alfredo Tranjan. — O acusado, o promotor, as testemunhas, os jurados, os espectadores, todos, sem exceção, me parecem arrancados da sala do júri e projetados, com a mesma vida, nas páginas do livro. Cada um de nós, advogados militantes, conhece e tem contato diário com as criaturas de «A Verdade Fantástica».

Já o memorialista de «Um Homem se Confessa» escreveu páginas que em nada perdem para os grandes autores do gênero. As ocorrências de sua vida, grandes ou pequenas, elevam-se com a magia de sua palavra a instantes de pura poesia. Seus pontos mais altos envolvem o leitor numa atmosfera de ternura e enlevo.

Em «Julgamentos Fictícios», realizados à luz da Criminologia, o autor realizou um ensaio **sui generis**, calcado em largos conhecimentos literários e criminológicos. Hamlet, Madame Bovary, Ana Karenina, Raskolnikof e a machadiana Capitu são alguns dos personagens que ele submete à balança da justiça, analisando os prós e contras e proferindo, por fim, o veredicto. Sobre Capitu e seu julgamento já escrevi em outra ocasião, anotando o fato curioso de que ela foi condenada pelo leigo e absolvida pelo juiz profissional, o que me parece um argumento muito significativo contra a proclamada complacência do Tribunal do Júri. «Não surpreenderá que suas conclusões (neste ensaio) possam suscitar controvérsias e negociações, — disse muito bem o penalista Beni Carvalho — mas, certo, ninguém, sinceramente, poderá por em dúvida o alto valor de um trabalho desse gênero, em que seu autor se apresenta como crítico e fino psicólogo, ao lado do magistrado e do artista».

Por isso tudo, muito merecida a sessão da saudade para reverenciar sua memória levada a efeito pela Academia Catarinense de Letras, no auditório do Palácio Cruz e Souza e sob a presidência do acadêmico Paschoal Apóstolo Ptisica.

ZÉLIA DE ANDRADE LEMOS

Faleceu em Curitiba, sua cidade natal, a historiadora Zélia de Andrade Lemos. Diligente pesquisadora da história da região e especialmente do Contestado, ela publicou um livro que obteve muita repercussão, — «Curitiba na História do Contestado», — um trabalho muito bem fundamentado e documentado. Sobre esse livro escrevi nesta mesma coluna por ocasião de seu aparecimento. Mais tarde ela deu a público mais um livro, este contendo o longo depoimento de um contemporâneo dos episódios do Contestado.

Graças a um trabalho sério e uma dedicação apaixonada, Zélia obteve o ap'auso de renomados historiadores nacionais. Muito lhe devem os estudos históricos em nosso Estado. Ela tinha particular simpatia por Blumenau a cidade que deu guarida aos curitibanenses foragidos durante os conflitos, e que ela considerava «a primeira capital» de seus conterrâneos, conforme escreveu em artigo publicado há anos em «Blumenau em Cadernos». Zélia era irmã de meu colega e amigo Mário de Andrade Lemos, Promotor de Justiça em Itajaí.

«BLUMENAU — SUA HISTÓRIA — SUA CULTURA»

A Fundação «Casa Dr. Blumenau» está publicando o alentado livro «Blumenau — Sua História — Sua Cultura», de autoria da escritora Edith Kormann. Com cerca de 600 páginas, incontáveis ilustrações e do-

cumentos, o volume custou à autora dez anos de intensas buscas e pesquisas. Pelo pouco que pude ver e pelo que me foi dito pelo Diretor da Fundação, o escritor José Gonçalves, será um trabalho dos mais completos e ambiciosos já realizados sobre Blumenau e sua gente. Felicito desde já a autora pela coragem da empreitada e a Fundação pelo empenho em publicar tão importante obra.

«MULHERES EMERGENTES»

Esse é o título de um boletim poético editado em Belo Horizonte e que tem como editoras Tânia Diniz e Livia Tucci, esta última catarinense de Florianópolis e que está radicada na Capital mineira. É uma poeta de talento que está fazendo carreira em outro Estado.

EXPOSIÇÃO

«A Dança do Universo» é a exposição que se realiza no Arquivo Histórico de Joinville, numa promoção do SESC, da Fundação Cultural e do mesmo Arquivo, revelando os mais interessantes e curiosos aspectos dessa arte. O material é originário da França.

TRANSCRIÇÃO

O jornal «Cidade de Goiás» transcreveu o artigo aqui publicado a respeito das enchentes naquela cidade e os danos causados ao seu patrimônio, tal como ocorreu em Blumenau em tantas ocasiões.

Subsídios Históricos

Coordenação e tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do «Kolonie-Zeitung» (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 20 de fevereiro de 1869.

(Continuação da Estatística do ano de 1868 da colônia Dona Francisca).

Animais existentes:

725 cavalos, 1.740 cabeças de gado, 15 muares, 2.520 porcos, 50 cabritos, 120 ovelhas, 13.600 aves e 413 colmeias de abelhas.

Foram produzidos: 1.920 arrobas de manteiga, 712 arrobas de queijo, 218 libras de mel, 720 libras de cera e 40.310 dúzias de ovos.

Estabelecimentos industriais:

8 olarias, 2 cerâmicas, 3 cervejarias, 4 fábricas de vinagre, 20 manufaturas de charutos, 5 padarias, 6 serrarias, sendo 1 movida a vapor e 5

à água, 1 tipografia, 1 fábrica de sabão e velas e 3 curtumes. Estes estabelecimentos produziram: 2.200.000 charutos, 400.000 tijolos, 220.000 telhas, 40.000 garrafas de cerveja, 1.900 libras de sabão e velas, 5.200 medidas de vinagre, 3.900 couros curtidos, 928 dúzias de tábuas, 1.600 dúzias de ripas, 3.012 dúzias de pranchas e paus de prumo e 69.800 palmos de madeira para construção.

Exportação:

Foram exportados os seguintes produtos: madeiras trabalhadas no valor de 56:000\$000, charutos 16:000\$000, polvilho de araruta 17:000\$000, manteiga 12:000\$000, couros 11:00\$000, arroz pilado 14:000\$000, aguardente 8:000\$000, goma 2:000\$000, miudezas 40:000\$000, carroças, móveis, ferramentas, vestimentas e outros produtos industriais e agrícolas 36:000\$000. Total da exportação: 212:000\$000.

Importação:

Foram importados: miudezas, farinha de mandioca, tabaco, vinho, carne seca, sabonetes, ferros, ferramentas, gado, matérias primas para as indústrias, no valor de 182:000\$000. Portanto, o valor da exportação ultrapassa o da importação em 30:000\$000.

Profissionais:

Trabalham na Colônia: 34 marceneiros, 32 carpinteiros, 2 construtores de embarcações, 15 segeiros, 6 maquinistas, 2 torneiras, 3 tamanqueiros, 4 tanoeiros, 12 ferreiros, 1 caldeireiro, 4 funileiros, 20 pedreiros, 24 alfaiates, 30 sapateiros, 5 curtidores, 7 seleiros, 7 padeiros, 10 açougueiros, 11 moleiros, 32 charuteiros, 1 cordoeiro, 8 serralheiros, 3 relojoeiros, 3 tipógrafos, 2 encadernadores, 16 tijoleiros, 2 cerâmicos, 1 saboeiro, 3 cervejeiros, 3 jardineiros, 2 tintureiros, 2 mineiros, 1 espingardeiro, 2 pintores, 1 gravador, 16 costureiras, 1 fotógrafo, 14 carroceiros, 12 barqueiros, 9 taverneiros, 2 barbeiros, 40 comerciantes, 1 livreiro, 1 fabricante de guarda-chuvas, 2 idem de bonés, 3 idem de chapéus de palha, 2 médicos, 2 cirurgiões, 2 farmacêuticos, 12 professores, 4 professoras, 6 parteiras e 2 coveiros.

Existem 30 casas comerciais, 3 farmácias, 11 botequins, 12 escolas, 2 igrejas, 2 capelas e 7 cemitérios.

Notícia de 24 de abril de 1869:

Colônia Dona Francisca. — Construção Naval. No dia 19 do corrente mês foi lançado às águas do rio Cachoeira, nas imediações do nosso porto fluvial, o iate construído aqui em Joinville, pelo mestre carpinteiro de navios, o senhor Beust. Sob os aplausos entusiásticos de enorme massa popular, a imponente barca deslizou, firme e calmamente, para dentro das águas e provou em sua curta viagem de estréia a sua absoluta segurança. O iate, de calado mínimo, é a maior embarcação já construída até hoje, em nossa Colônia.

A coleção completa do «Kolonie-Zeitung» faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

A PUBLICIDADE COMERCIAL ATÉ O COMEÇO DO SÉCULO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL

(Blumenauer Zeitung)

Abertura em Rio do Testo

Nº. 2 - Sábado, 10 de janeiro de 1891 - Ano 11.

Gustav Sachtleben, comunica que abrirá seu comércio em Rio do Testo a partir de 1º. de janeiro.

Recebimento sementes

Nº. 6 - Sábado, 7 de fevereiro de 1891. - Ano 11.

R. Gaertner, comunica que recebeu sementes frescas.

Construção de mercado

Nº. 5 - Sábado, 31 de janeiro de 1891 - Ano 11.

Edital

A Intendência Municipal faz público que receberá até o dia 21 do mês próximo vindouro às 10 horas da manhã propostas em cartas fechadas sobre a construção de um mercado no local que já é destinado para este fim. O pagamento deste serviço se fará em prestações semestrais pelo modo mais conveniente. As cartas apresentadas devem ser ajuntadas à planta e o orçamento do referido mercado.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados publicouse o presente.

Blumenau, 28 de janeiro de 1891.

O Secretário Antonio Haertel.

Queda de preços

Nº. 10 - Sábado, 7 de março de 1891 - Ano 11.

De vários locais de nossa colônia, nos chega a notícia, que agitadores eleitores católicos espalharam o boato de que os preços dos produtos coloniais caíram muito e a culpa era da República. Não é novidade de que estes produtos sofrem altas e baixas no mercado. Mas acreditamos que por detrás disto há grande especulação de casas comerciais do Rio, como mostram diversos telegramas que recebemos. Mas afirmar que a República é a culpada pela queda dos preços é um atrevimento e mostra mais uma vez com armas baixas nossos inimigos procuram lutas. Também foram enviados a Desterro telegramas mentirosos que talvez ajudam a identificar o caluniador e colocá-lo atrás das grades.

Assume casa de comércio

No mesmo jornal e mesmo número segue a nota:

R. Becker, comunica que a partir de hoje assume o negócio de Hans Colley em Encano do Norte.

Como nossos inimigos, conseguiram uma verdadeira revolução na colônia, em relação a queda dos preços, O senhor Fiedler (August Fiedler) de Itoupavazinha publicou, com várias assinaturas, desmentindo a mentira de acordo com um telegrama que recebeu

do Rio no qual o preço da manteiga continua com o preço de 1\$200 Rs como antigamente. Esta notícia também receberam outros comerciantes.

Ass.: August Fiedler.
Oscar Rechenberg.
F. Feldmann.

Chegada de cimento

Nº. 10 - Sábado, 7 de março de 1891 - Ano 11.

F. Schrader, comunica que recebeu nova remessa de cimento Portland e óleo de peixe.

Cal — cimento

No mesmo número segue nota: F. Rabe, recebeu remessa de cal e cimento.

Banco Joinville

Nº. 17. - Sábado, 18 de abril de 1891 - Ano 11

Em Joinville já foi instalada a agência do Banco União de S. Paulo.

Importação Mercadorias

Nº. 22 - Sábado, 6 de maio de 1891 - Ano 11

No último trimestre do ano passado entraram na Alfândega de Desterro mercadorias importadas de países europeus pelo valor oficial de 264:088\$475 rs. As mercadorias provém de:

Inglaterra,	99:882\$326;
Alemanha,	95:449\$910;
Estado Oriental,	30:275\$479;
França,	18:719\$366;
Bélgica,	4:181\$965;
América do Norte,	1:845\$761;
Portugal,	2:813\$501;
Países diversos,	10:920\$167;

Na importação da Inglaterra está incluído o carvão de pedra no valor de 35:860\$000 e da Alema-

nia tecidos de toda qualidade no valor de 26:386\$000. As mercadorias importadas renderam de impostos alfandegários 96:240\$328 Rs.

Caixa Econômica

Nº. 38 - Sábado, 4 de julho de 1891 - Ano 11

Hermann Baumgarten comunica que a Caixa Econômica Federal está aberta todos os dias das 10 às 12 da manhã.

Recebeu adubo Guano

Nº. 42 - Sábado, 18 de julho de 1891. - Ano 11

Sametzki informa que recebeu nova remessa de Guano-animal.

Exposição Mundial

Nº. 43 - Sábado, 22 de julho de 1891 - Ano 11

O Estado de Santa Catarina recebeu do júri da Feira Mundial de Paris, por seus produtos expostos, 1 medalha de ouro, 3 de prata, 9 de bronze e 12 menções honrosas.

Estoques ferramentas

No mesmo número segue a nota: Heinrich Grevsmühl, publica grande estoque de ferramentas e outros artigos.

Compra Ananás

Nº. 17 - Sábado, 18 de abril de 1891 - Ano 11

Senhor R. Hirsch, morador no Salto, procura para compra ananás selvagens maduros.

Venda sementes

Nº. 53 - Sábado, 26 de agosto de 1891 - Ano 11

Guilherme Scheffer vende.

sementes de ricino a 120 réis o quilo.

Calendários

Nº. 57 - Sábado, 9 de setembro de 1891 - Ano 11

Eugen Currilin anuncia novos calendários para 1892.

Caixa Econômica Estadual — extinção

Nº. 4 - Sábado, 23 de janeiro de 1892 - Ano 12

Tendo sido extintas as Agências das Caixas Econômicas, convidado aos respectivos depositários a apresentarem suas cadernetas a fim de serem lançados os juros vencidos.

O Escriturário — Hermann Baumgarten.

Venda Flores chapéu

Nº. 5 - Sábado, 30 de janeiro de 1892 - Ano 12

A. Müller, vende flores decorativas para chapéus, com loja na «Gespensterstrasse» (Rua dos fantasmas) (Atual Rua Ângelo Dias).

Anúncio Livraria

Nº. 6 - Sábado, 6 de fevereiro de 1892 - Ano 12

Anúncio de Carl Koehler de sua livraria que abriu próximo a igreja católica em Blumenau.

(Tradução: Edith S. Eimer)

Empresários blumenauenses premiados na exposição de 1890

BLUMENAUER ZEITUNG

Nº.21.

Ano 10.

Sábado, 24 de maio de 1890.

O Dr. Paula Ramos comunica que dia 27 deste mês às 9:00 hs da manhã estará no escritório de Terras e Colonização em Blumenau para entregar os prêmios da Exposição Provincial de 1888.

Exposição Provincial de 1888

Tendo a comissão Central incumbida de realizar a 1ª. exposição deste Estado, que teve lugar em fins do ano de 1888 na cidade de Desterro, me enviado prêmios conferidos aos diversos expositores deste Município a fim de fazer a competente distribuição; convido os cidadãos abaixo mencionados a comparecerem no Escritório da Comissão de Terras e Colonização, às 9:00 horas da manhã do dia 27 do corrente, para receberem os prêmios que lhes foram concedidos:

Victorino Rebello & Comp^ª., Medalha de prata; Gustavo Roeder, Medalha de prata; João Schmidt, Medalha de prata; Frederico Donner, Medalha de prata; V. de Paula Ramos, Medalha de prata; Frederico Donner, Medalha de Bronze; Giovanni Trentini, Medalha de Bronze; João Schmidt, Medalha de Bronze; Leopoldo Hüschl, Medalha de Bronze; Karsten Hadlich, Medalha de Bronze; Frederico von Ockel, Medalha de Bronze; Hermann Baumgarten, Menção honrosa; Henrique Probst, Menção honrosa; Henrique Grevsmühl, Menção honrosa; Otto Freygang, Menção honrosa; Henrique Gase, Menção honrosa; H. Schönmann, Menção honrosa; V. de Paula Ramos, Menção honrosa;

Blumenau, 21-5-90.

V. de Paula Ramos.

Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos

Termos do Livro de Tombo (XIII)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Uma nova numeração de termos é utilizada a partir do 3º. livro do Tombo (1924-1968) da Paróquia São Paulo Apóstolo de Blumenau. Quase sempre, a cada início de ano parte-se do nº. 1. Até o ano de 1926 segue-se o esquema de Resenhas e não de termos descritivos.

Crônica de 1924 (pg. 1-7)

1. Relato dos exames finais das escolas: Colégios Santo Antônio e Sagrada Família, Escolas Paroquiais do Rio Morto, Indaial, Caminho das Areias, de Warnow, Alto Belchior, Cananéias, Encano Baixo e Encano Alto.

2. Movimento religioso nas capelas durante o ano de 1924: Igreja Santa Inês de Indaial, Santa Isabel do Garcia, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Warnow, Santo Estanislau do Caminho das Areias, São Ludgero do Rio do Teste, São Bonifácio de Encano Baixo, São Luiz do Encano Alto e Sagrado Coração de Jesus de Belchior.

Habitantes (6.800), capelas (8), batizados (375), casamentos (81), confissões (23.804), comunhões (51.466), visitas (165).

3. Relatório das Coletas recolhidas em 1924.

4. Relatório anual.

Crônica de 1925 (pg. 7v-19).

1. Relação dos sacerdotes e irmãos do Convento.

2. Visitas às capelas da paróquia:

Indaial (todos os domingos),

Belchior (2º. e 4º. domingo), Encano Alto (1º.), Encano Baixo (3º.), Garcia (2º.), Rio do Teste (4º.), Areias e Warnow (mensalmente pelos padres de Rodeio).

3. Horário Paroquial, Missas, Devoções, Associações Religiosas e Catecismos.

4. Provisões de Conselho de Fábrica e anuais para as capelas. Dos termos 5 a 54 encontramos notícias gerais.

5. Provisões de Vigário para Frei Daniel Hostin e demais sacerdotes.

6. Relatório dos exames finais das escolas Paroquiais.

7. Relatório anual de 1925: movimento religioso, escolas paroquiais e coletas.

Ano de 1925

Habitantes (7.000), Capelas (8), Batizados (431), casamentos (108), confissões (23.345), comunhões (62.086), visitas (179), unções (130), viático (130).

Ano de 1926 (pg 19v-25v).

1. Notícias gerais.

2. Celebrações diversas

3. Provisões e Informes.

4. Provisões de dispensa matrimonial, solenidades, inaugurações, licenças, designações e decretos.

Ano de 1927 (26-28v).

Termo 1: Renovação das promessas do batismo, em 1º. de janeiro.

Termo 2: Provisão anual das capelas de Indaial, Belchior, Encano Alto, Encano Baixo, Garcia, Rio do Teste, Estrada das Areias,

Warnow, em 12 de janeiro.

Termo 3. Dispensa matrimonial em favor de Ricardo Bir e Anna Glockenkamper, em 19 de fevereiro.

Termo 4: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Olinda Prange e Henrique Ehunke, em 19 de fevereiro.

Termos 5 e 6: Provisões de dispensa em favor de João Kruczewski e Clara Schroeder, em 29.03 e na mesma data para Gustavo Kaczinski e Érica Wiederkehr.

Termo 7: Termo de inauguração do novo órgão instalado na matriz.

Termo 8: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Ludwig Reinhard e Ignez Kiesel, em 25.04.

Termo 9: Celebração da 1ª. Eucaristia na matriz, em 24.04.

Termos 10-15: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Antônio Kinolt e Guilhermina Harbs, Francisco Tarnowski e Ella Westphal (25.04), Félix Hauer e Iria Hoeschl (24.05), Guilherme Hermann (06.06) e Thereza Maffezolli, Marcos Keller e Cecilia Vahl-dick (30.06).

Termo 16: Termo de falecimento de Irmã Paula do Colégio Sagrada Família, em 24.06.

Termos 17-18: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Erwin Olinger e Clara Brattig, em 26.08 e na mesma data para Carlos Kopelke e Leopoldina Imme.

Termo 19: Jubileu do Colégio Santo Antônio de 13 a 15 de agosto.

Termos 20-21: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Edmund Koprowski e Frieda Karing em 19.09 e para Nicolau Weege e Ana Kienen, em 21.10.

Termo 22: Termo de bênção

da nova capela de São Luiz, no Encano Alto em 04.09.

Termos 23-25: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Alfredo Büchler e Augusta Baumgart, em 31.10, Leopoldo Vogel e Clara Weise em 31.10., Manoel Alfredo Maas e Clara Maas em 07.12.

Termo 26: Registro do Jubileu sacerdotal dos freis Marcelo Baumeister e Dionysio Mebur em 21.09.

Termo 27: Termo de bênção da pedra fundamental da nova capela de Testo Salto em 13.11.

Termo 28: Provisão de dispensa matrimonial em favor de José Olinger e Elisabeth Orth em 15.12.

Ano de 1928 (pg. 29-32)

Termo 1: Renovação das promessas de batismo em 01.01.

Termos 2º-11: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Oscar Schmidt e Romy de Souza Breves em 21.01, de Ewaldo Moritz e Gertrudes Müller em 26.01, de João Barz e Anna Deschamps em 13.02, Ludwig Noete e Zelma Salgado em 21.03, de Mathias Bittelbrun e Guilhermina Bittelbrun em 05.03, de Leopoldo Wilhelm e Olga Trettin em 21.03, de Carlos Wloch e Elisabeth Brattig em 03.04, de Félix Korz e Ignez Rugenska em 03.04, de Afonso Zimmermann e Elsa Goedert, em 25.04.

Termo 12: Procissão de Sexta-Feira Santa pelas ruas XV de Novembro, 7 de Setembro, Bom Retiro e Espírito Santo.

Termos 13-17: Dispensas de consanguinidade e mixtae religionis em favor de Leopoldo Kühlewein e Anna Kienen em 05.05, Guilherme Haag e Ilda Goerisch em 05.05 e na mesma data para Victório Dittrich e Paula Pfiffer.

Termo 18: Celebração de 1ª. Eucaristia de 141 crianças na matriz, em 15.04.

Termo 19: Provisão de Conselho de Fábrica das capelas da paróquia, em 16.02.

Termo 20: Faculdades para os vários atos de culto nas capelas, em 31.12.1927.

Termo 21: Faculdades para a administração dos sacramentos em favor dos padres da paróquia, em 28.02.

Termo 22: Pedido de Fr. Felipe Niggemeier ao Sr. Bispo pedindo licença à Sra. Joana Andfer Strasse ensinar a doutrina. Concedido em 18.06.

Termos 23-28: Dispensas de consanguinidade e mixtae religionis em favor de Paulo Stapaiz e Clara Kraus em 03.06, Walter Sutter e Theresa Lucas em 10.06, Oscar Bürger e Dorotheia Forbici em 21.06., João Correa e Francisca de Souza, em 24.06., Leopoldo Simon e Anna dos Santos em 24.08, Oswaldo Zimlich e Selma Kopsch em 12.09.

Termo 29: Bênção dos sinos por D. Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo de Florianópolis, em 18.06.

Termos 30-36: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Martin Schrittenlocker e Irene Graeser (12.09), Alwin Schler e Ottilia Kretzer (26.09), Erwin Tripess e Paulina Debatin (20.10), Fernando Geissler e Semla Hamrisch (27.10), Arnoldo Bahr e Martha Ramos (31.10), Herman Reinhold Kohs e Hilda Moreira (25.11), Henrique Muetzen e Gertrudes van Wikkern (26.12).

Ano de 1929:

Termo 1: Renovação das promessas de batismo em 01.01.

Termo 2 Faculdade para administração dos sacramentos em favor dos padres da paróquia em 28.02.

Termo 3: Faculdades de vigário, Vigário Missionário em favor de Fr. Felipe Miggemeier em 28.02.

Termo 4: Faculdades de coadjutores em favor dos freis Beda Koch e Gabriel Zimmer.

Termos 5-8: Provisões de dispensa matrimonial em favor de João Weiss e Maria Eger (26.01), José Bento de Oliveira e Regina Leonida de Jesus (05.04), Helmuth Sutter e Hedwig Budag (17.04), Oscar Burghart e Paulina Nath (20.04).

Termo 9: O Jornal «A Cidade» em 30.03, nº. 28 aborda a solenidade da Semana Santa na paróquia.

Termo 10: Celebração da 1ª. Eucaristia na matriz de 103 crianças, em 07.04.

Termos 11-14: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Victor Kopowski e Maria Hahne (22.04), Alfredo do Nascimento e Paula Cardoso (03.05), Cypriano Hilário Peixoto e Helena de Andrade (03.05), Adolfo Pühler e Clara Weege (13.06).

Termo 15: Termo sobre a nomeação de Fr. Daniel Hostin, como primeiro bispo de Lages em 02.08.

Termos 16-18: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Arnold Schulz e Agnez Kienelt (28.08), Domingos de Oliveira e Maria da Veiga (25.10), Pedro Herzog e Elisabeth Flesch (11.12).

Termo 18a: Termo de bênção da imagem de Nossa Senhora do Bom Parto, adquirida na Alemanha, realizada na matriz no dia 29.09., por Dom Pio de Freitas.

Termo 19: Termo referente à tomada de posse de Dom Pio de Freitas como Bispo de Joinville. Sua sagração aconteceu no dia 09.06.

Termo 20: Provisão do Conselho de Fábrica para a capela S. Inês, em 11.12.

Termo 21: Celebração da 1a. Eucaristia de 101 crianças na matriz, em 27.10.

Termo 22: Movimento religioso do ano de 1929.

Termo 23: Número de alunos das escolas paroquiais: 842.

Termo 24: Termo de fundação de uma nova escola paroquial na capela do Garcia, em 14.02.29.

Ano de 1930

Termo 1: Renovação das promessas de Batismo na matriz, em 01.01.

Termo 2-5: Provisões de dispensa de consanguinidade (1) e mixtae religionis (2) em favor de Francisco de Novaes e Igenes Novaes, Bertholdo Büttgen e Luiza Schroeder, João Baron e Nenna Rive, Manoel Rabelo e Engracia Cunha.

Termo 6: Inauguração do aumento da torre da matriz e do novo relógio.

Termo 6a: Circular do Sr. Bispo D. Pio de Freitas lembrando aos vigários as obrigações dadas em 25.02.29.

Termo 7: Provisão de Vigário e faculdades em favor de Fr. Felipe Niggemeier, em 28.02.

Termo 8: Provisão dada aos padres coadjutores, em 28.02.

Termo 9: Festa de S. Inês em Indaial e bênção da nova imagem.

Termo 9a.: Carta Pastoral de D. Pio de Freitas sobre determinações da Santa Sé, em 04.04.

Termo 10: Provisão de dispensa do impedimento mixtae religio-

nis a favor de Luiz Schoephorst e Érica Dietrich, em 08.03.

Termo 11: Visita de D. Pio, Bispo de Joinville à matriz, em 16.04.

Termo 12: Celebração da 1a. Eucaristia de 109 crianças na matriz, em 27.04.

Termo 13: Licença e facultades para os vigários receberem acatólicos na Igreja, em 26.04.

Termos 14-16: Provisões de dispensa de consanguinidade e mixtae religionis em favor de Domingos Schneider e Francisca de Oliveira (17.05), João Francisco dos Santos e Danila Alves (30.06), Paulo Heyden e Sophia Meyer .. (10.07).

Termo 17 Alguns avisos de D. Pio aos vigários, em 30.07.

Termo 18: Celebração da tradicional festa do Espírito Santo em 08.06.

Termo 19: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Antônio de Souza e Francisca de Jesus, em 08.08.

Termo 20: Autorização do Sr. Bispo ao superior do convento, concedendo permissão aos sacerdotes administrarem os sacramentos, em 22.07.

Termo 21: Nota referente a publicações e reclames no paredão da matriz, em 19.06.

Termo 22: Compra de um terreno em Belchior anexo à capela, em 08.07.

Termos 23-26: Provisões de dispensa matrimonial, de consanguinidade e mixtae religionis em favor de Elpidio Silva e Clara Ruediger (04.07), Adam Cremer e Fri-

1) Geralmente as dispensas de consanguinidade referem-se ao terceiro grau da linha lateral.

2) Casamentos de "mixtae religionis" são os realizados entre católicos e não católicos. Na região de Blumenau, quase sempre referem-se a casamentos de católicos e luteranos.

da Dastteher (08.08), Arthur Schwede e Evelina Schoephorst (07.09), Adolpho Wollstein e Hildegard Schmitt (07.09).

Termo 27: Circular de D. Pio, sobre o Óbulo de São Pedro, em 01.08.

Termos 28-30: Provisões de dispensa de consanguinidade em favor de Manoel Jacinto e Gertrudes Hilário (24.09), de proclamas em favor de Fritz Blasing e Clara Loos (24.09), de mixtae religionis em favor de Felipe Janrich e Julieta Conceição (18.10).

Termo 31: Informes sobre a deflagração da Revolução de ... 1930, em 05.10.

Termo 32: Missões em Belchior, Indaial e Encano Alto, de 07 a 12 de outubro.

Termo 33: Celebração da 1a. Eucaristia de 80 crianças na matriz, em 19.10.

Termo 34: Inauguração do novo edifício da escola paroquial do Encano Baixo, em 17.08.

Termo 35: Cancelamento da procissão de Cristo Rei devido à Revolução.

Termos 36-37: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Gustavo Krause e Verônica Alcântara (07.11), Henrique Siwes e Rosa Nellichioretti (07.11).

Termo 38: Celebração do Natal dos pobres na matriz, em 21.12.

Termo 39: Circular do Sr. Bispo recomendando orações pela pátria, em 17.11.

Termo 40: Celebração da primeira missa de Fr. Niceto Werner, natural de Itajaí, em 29.12.

Termo 41: Movimento religioso da paróquia em 1930:

Batizados (475), Casamentos (100), Confissões (41.437), Comunhões (66.341), 1as. Comunhões

(363), unções (98), visitas (168), viáticos (163).

Ano de 1931

Termo 1: Celebração da 1a. Eucaristia na matriz, em 01.01.

Termo 2: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Pedro de Novaes e Paulina Furtado, em 10.01.

Termo 3: Provisão de vigário e faculdades em favor de Fr. Felipe Niggemeier, em 10.01.

Termo 4: Provisão de coadjutores aos demais sacerdotes, em 28.02.

Termo 5: Provisão das capelas para o biênio 1931/32.

Termo 6: Provisão dos fabriquiteiros (3) da matriz e capelas para os anos de 1931/32.

Termo 7: Provisão de dispensa matrimonial em favor de Alfredo Haenschel e Sophia Nitzinger, em 19.01.

Termo 8: Procuração para a venda de um terreno da Mitra situado no Garcia, em 09.02.

Termos 9-10: Provisões de dispensa matrimonial em favor de Bruno Dader e Martha Kugehsbecker, (02.02) e Humberto Ewald e Clara Stein (21.02).

Termo 8a: Transcrição da procuração dada a Fr. Beda Koch para a venda do terreno da Mitra, em 09.02. Carta da Visita Pastoral de D. Pio, Bispo de Joinville a ser realizada na paróquia de Blumenau em 03.04.

Termo 11: Introdução da «Obra da Propagação da Fé» na paróquia, em 15.03.

Termo 12: Início das Missões em alemão, na matriz, em 14.04.

Termo 13: Chegada de D. Pio à paróquia para a Visita Pastoral, em 21.04.

Termo 14: Início das Missões

em português, em 21.04.

Termo 15: Celebração na matriz da Missa In Coena Domini, na quinta-feira santa realizada por D. Pio.

Termo 16: Celebração da 1a. Eucaristia de 108 crianças na matriz, em 05.04.

Termo 17: Celebração da festa do Divino Espírito Santo na matriz.

Termo 18: Reconstrução da casa do coveiro, anexa ao cemitério.

Termo 19: Celebração do mês de maio, como de costume.

Termo 20: Celebração do mês de junho e festa do Sagrado Coração.

Termo 21: Comemoração do 7º. centenário de S. Antônio.

Termo 22: Celebração da festa e procissão de Corpus Christi pelas ruas principais da cidade.

Termo 23: Promoção aos pobres feita pela Irmandade de N. S. do Parto, em 05.06.

Termo 24: Eleição na Irmandade do SS. Sacramento, em ... 21.06.

Termo 25: Envio de telegramas ao Presidente sobre a questão do ensino religioso nas escolas do Governo.

Termo 26: Circular do Sr. Bispo sobre o estabelecimento da «Obra da Propagação da Fé» na diocese, em 25.09.

Um pouco da história de APIÚNA

(Transcrito do livro de Miguel Derreti "Apiúna nos Meus Aposentamentos).

"FILHOS DE APIÚNA NA FEB"

"Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que o filho teu não foge à luta". (Hino Nacional).

No ano de 1945 chegava ao auge o conflito da segunda guerra mundial. O Brasil, então sob o governo de Getúlio Vargas, declarou guerra aos países nazistas e facistas, aumentando o contingente das forças aliadas. A Força Expedicionária Brasileira seguiu para os campos de batalha da Europa, sob o comando do Gal. João Batista Mascarenhas de Moraes.

Nos campos da Itália, palco de glória do exército brasileiro, lutaram também vários filhos de Apiúna. Publicamos aqui, em destaque, o nome deste moços, heróis que doaram generosamente à pátria sua bravura e coragem:

José Júlio Leite, Dorval Zuchi, Constâncio Leite, Pedro Zuchi, Francisco Grepe, Pedro Paulo Quarantani, Joaquim Odelli, Harry Thomsen, José Sílvio Bernardi, Manuel Nunes, João Raimundo.

Voltaram quase todos com sintomas de saúde abalada, pelos percalços da guerra. Nunes, quando ouvia o pipocar dos foguetes, se arrojava para o mato, caindo certa vez de um despenhadeiro. Encontrou assim a morte e deixou esposa e filhos. Raimundo, também neurótico, enloqueceu, ferindo gravemente a seu pai. Foi recolhido ao hospital Colônia Santa Ana, de Florianópolis, onde se acha internado há mais de 20 anos."

Erich Baumgarten

(Entrevista de José Gonçalves Suely M. V. Petry)

Nesta edição, vamos apresentar um pouco da vida de um dos cidadãos de nossa cidade que começou a viver com este século. Trata-se de Erich Baumgarten. Ele tem um passado, uma trajetória de vida das mais emocionantes e dinâmicas, já que viveu numa época em que o conforto, o bem-estar, as facilidades para sobreviver, eram privilégios de muito poucos. Assim, Erich Baumgarten prendeu a nossa atenção por muitas horas, na entrevista que fizemos, eu, José Gonçalves e a Prof^a. Suely Maria Vanzuita Petry, no dia 8 de março do corrente ano.

Erich Baumgarten, nasceu no dia 23 de abril de 1900, em Blumenau. Nasceu numa residência em que viviam, na antiga Rua das Palmeiras, atual Alameda Duque de Caxias, proximidades do antigo Teatro Frohsinn. Seu pai, durante muitos anos, foi zelador daquele Teatro, ao mesmo tempo em que exercia sua profissão de padeiro e confeitiro. Trabalhava de dia e, à noite, atendia no Teatro. Chamava-se seu pai Watler Baumgarten, e sua mãe Meta Wehmuth. Diz o nosso entrevistado que seu pai era uma figura muito interessante, um homem que, por causa dos seus trabalhos noturnos, dormia muito. Claro, estava, à noite, sempre sonolento, porque trabalhava de dia e ia sempre dormir tarde. Meu pai, diz Erich, chegava, às vezes, a dormir sobre o balcão, no bar do Tea-

tro, enquanto fregueses e amigos conversavam. Estes mesmos amigos, quando o viam dormindo, o carregavam tirando-o do balcão e o depositavam sobre uma outra mesa sem que ele acordasse. Mas, todos o estimavam, porque era um homem bom e correto.

Erich Baumgarten diz que ao lado do Teatro Frohsinn existia o Hotel Baumgarten, que pertencia ao seu avô e sua avó Augusta Rischbieter. Aquele hotel, diz ele, foi muito frequentado até 1880, pelo Dr. Blumenau. O fundador da cidade, quando lá comparecia, achava-se tão bem como em sua própria casa.

Procurando fazer um retrato do local e das ruas próximas onde ele nasceu, diz que, nas proximidades, também havia um pequeno hotel denominado de Oswald Paul e que mais tarde, acredita, passou a chamar-se Hotel Central e que depois, denominara-se de Hotel Rihele, e que era administrado pelo sr. Otto Wille e sua esposa dona Wanda Wille. Mas isto, diz ele, aconteceu por volta de 1942/43, só que ele conheceu o início do desenvolvimento daquela área desde 1907. Lembra-se de que, quando havia desfile de atiradores, o desfile descia a rua 15 em direção à Sociedade de Atiradores (atual Tabajara) e que a Travessa Ceará já existia porque por ali passava o desfile. Diz ele que o negócio do sr. Sallinger era na esquina da rua Alwin Schrader com

a rua 15, do lado direito. Presume-se, assim, que fazia parte da propriedade, hoje, da Distribuidora Catarinense de Tecidos.

Erich Baumgarten viveu seus primeiros anos naquele local. Na mesma Rua das Palmeiras, ele diz ter sido instalada a primitiva Escola Alemã, a qual ele frequentou durante 11 anos. Ele acompanhou toda a evolução da Escola Alemã, inclusive quando foi transferida para os fundos da atual rua Floriano Peixoto, e que se transformou, mais tarde, em Colégio Pedro II.

Ele diz que entrou para a escola, aos cinco anos e meio. Haviam dado conselho a seu pai que o matriculasse para que fosse disciplinado e aprendesse a sentar e ficar quieto, porque fora um garoto muito levado. E então, foi para a escola. Naquele tempo eram feitas duas admissões primárias por ano, isto durante as férias de julho e as de fim de ano. Em julho eram 14 dias e a outra era de 20 de dezembro a 15 de janeiro. Erich lembra-se com saudade e gratidão dos professores que o instruíram naqueles anos. Cita os nomes do Prof. Zigel, Zimmermann, Kurt Bener, Otto Werner, August Buechler, o diretor Strothmann, o diretor Mangelsdorf, a Professora Alice Schwartzter, que era professora de português, assim como o era August Buechler, que também lecionava Gramática Portuguesa. Outro diretor era o Pastor Faulhaber, que era seu tio, pois era casado com uma irmã de seu pai. Mas, o Pastor Faulhaber não foi seu professor, porque, em 1906, deixou o Brasil, viajando para a Alemanha.

Quando começou a construção da Estrada de Ferro Santa Catarina, na qual Erich trabalhou boa parte de sua vida, ele tinha apenas

nove anos de idade. Prestou serviços àquela ferrovia durante 43 anos. Ele começou a trabalhar na ferrovia na companhia alemã que fazia a construção, aos 16 anos, ou seja, em 1916. Foi o seu primeiro emprego. Desde que ingressou naquele serviço, foi aprendiz de mecânico, trabalhando nas oficinas de manutenção das máquinas. Diz que o Diretor da Companhia, sr. Bishoff, que era conhecido de seu pai, que «nós podemos criar os nossos filhos e instruí-los, tornando-os independentes da mão de obra importada».

Erich Baumgarten, nas suas recordações, diz lembrar-se bem do dia em que viajou, pela primeira vez, no trem, isto em novembro de 1909, no trecho de Morro Pelado até Blumenau. Lembra-se bem do quanto serviço prestou a primitiva locomotiva denominada de Macuca.

A mudança da família Baumgarten para Rio do Sul aconteceu em janeiro de 1909. Moravam em Blumenau, no local em que hoje encontra-se a firma Walter Schmidt. A mudança para Rio do Sul foi feita em carroça de aluguel, alugada por seu avô e na qual sua mãe e os cinco filhos, tomaram assento, iniciando a difícil viagem. Passaram pelo bairro da Velha, até Indaial e de Indaial a Apiúna, que naquele tempo chamava-se Bugerbach (Ribeirão do Bugre). Lá descansaram, almoçaram e de tarde, às cinco horas, foram adiante até Morro Pelado, hospedando-se no Hotel Sappelt. Lá pernотaram e na manhã seguinte continuaram a viagem com destino a Rio do Sul. Viajaram quase o dia todo, subindo a antiga serra, com estrada de difícil trânsito, chegando a Rio do Sul naquele dia, por volta das seis

horas da tarde. Lá se instalaram num rancho, de cobertura meia-água, aonde moraram durante três meses. Naquela mesma moradia rústica, nasceu mais um filho de Walter Baumgarten e sua mulher Meta, a cuja criança foi dado o nome do pai — Walter. Aquele menino, segundo a narrativa de Erich, foi muitos anos, diretor das filiais da firma Hoepcke em Tubarão e Criciúma. A modesta casa ou rancho em que se hospedaram, em Rio do Sul e aonde nasceu Walter, era coberta de telha de madeira, denominada em alemão de «Schindel», enquanto que um pequeno rancho ao lado era coberto de palha, e no qual morava Otto Wehmuth. Mais tarde, após passados os primeiros meses de dificuldades, o pai de Erich instalou um hotel e passou a desenvolver novamente a atividade de pai-deiro e confeitoiro, durante muitos anos. Mais tarde, tornou-se funcionário público do Estado, trabalhando no controle do trânsito de animais, como cavalos e gado, que descia a serra e era vendido em Blumenau. A taxa que seu pai cobrava por cabeça de animais transportados era de dois mil réis e que se destinavam aos cofres da Tesouraria do Estado. Segundo a narrativa de Erich, seu pai cobrava, ainda a taxa de duzentos réis por carga de artigos diversos que as mulas transportavam em «brucacas» sobre o lombo. Em cada fim de mês, o sr. Walter enviava a prestação de contas ao Tesouro do Estado.

Aos dezesseis anos, Erich foi admitido na Estrada de Ferro Santa Catarina, aspiração que teve desde sua infância. A família ainda residia em Rio do Sul e lá per-

maneceu definitivamente. Mas Erich, com o emprego, mudou-se para Blumenau, fixando-se em casa de parentes na Itoupava Seca e passando a trabalhar nas oficinas da ferrovia, como aprendiz de mecânico. Jovem, dinâmico, saudável, Erich, a partir de sua chegada a Blumenau passou alguns momentos agradáveis de diversões e cercado de muitas amizades. É ele o único sobrevivente dos que fundaram a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga. Participou, assim, da criação do setor de Regatas, e foi um dos seus primeiros remadores, atividade que desenvolveu durante muitos anos. Ele lembra a fundação do Ipiranga em 1918, quando tinha 18 anos e quando começou a remar. Havia muita rivalidade entre o Ipiranga e o C. N. América. Uma rivalidade sadia e dentro do verdadeiro espírito esportivo. Lembra-se de alguns colegas que remavam consigo, no Ipiranga, como sejam: Fritz Witte, Curt Lisezang, este era alemão, segundo Erich, e trabalhou na Cia. Paul durante muito tempo e era um excelente remador. Cita ainda seu irmão Walter, que remaram juntos durante muitos anos. Erich remou muitos anos e também atuou como patrão, instruindo os jovens que davam continuidade à trajetória do Ipiranga na conquista de memoráveis vitórias. No tempo em que ele remava, era o número quatro, o voga. Os barcos eram todos do tipo lole, pois ainda não havia os out-riggers. O primeiro barco do Ipiranga, diz Erich, foi construído numa firma estabelecida à rua Itajaí, proximidades da firma Gropp & Cia. e pertencia a um alemão, que mais tarde mudou-se para Ni-

terói, aonde instalou uma construção de barcos.

Naqueles tempos de juventude, Erich lembra-se de que a rivalidade existente no esporte, também se generalizava de modo comunitário, pois havia isso entre os moradores da Itoupava Seca e do Centro da cidade. Mas era uma rivalidade salutar, porque a disputa era sempre com a intenção de se fazer o melhor. Tanto no remo como no canto — muitos corais existiam — assim como entre os grupos musicais. Diz Erich que conheceu gente, na Itoupava que durante dezesseis anos nunca haviam ido até o centro de Blumenau, porque a principal cidade ou centro, para eles, era a Itoupava Seca. No seu dizer, houve gente que só atravessou a rua 15, em Blumenau, para ser sepultado no cemitério evangélico. Aliás, na Itoupava Seca, achava-se o centro técnico, por assim dizer, do movimento ferroviário. Engenheiros, mecânicos, maquinistas, e demais líderes do serviço ferroviário, viviam na Itoupava, porque lá também estava instalada a grande oficina mecânica. Lá, então, na Itoupava Seca, fixaram-se importantes casas comerciais, como era o caso do Sallinger, um forte comerciante, o Feddersen, um grande líder político, a Companhia Lorenz, o Hotel Franke, mais tarde o Hotel Wuerges, o Hotel Dietrichkeit, que antecedeu o Hotel Wuerges. Também era morador na Itoupava o Dr. Kueber. Erich diz que jogou muito Skat com o Dr. Kueber e com Wuerges, e eram eles muito amigos. Sobre a vida social e carnavalesca, Erich diz que lembra-se de que na época do carnaval, era editado um jornalzinho carnavalesco que trazia em suas páginas críticas contra o Go-

verno e muitas pessoas faziam ali, diversas brincadeiras. Havia ainda os jornais que se referiam a casamentos. Era um costume da época.

Erich Baumgarten trabalhou com extrema dedicação em favor da Estrada de Ferro. De aprendiz tornou-se um exímio torneiro e assim foi conhecendo todos os segredos de uma locomotiva. Um dia resolveu viajar levando a locomotiva. Ele conhecia todos os segredos no manejo da máquina como maquinista, pois era técnico mecânico. Mas, como havia certas regras que um maquinista precisa conhecer além da parte mecânica, ele serviu inicialmente como foguista, fazendo inúmeras viagens através do vale, jogando lenha na fogueira para dar todo o vapor necessário à locomotiva. Apanhavam a lenha ao longo da ferrovia, em vários locais, um deles no Ilse Neise. Depois de um período de treinamento como foguista, Erich foi elevado à categoria de maquinista, em cuja atividade permaneceu por muito tempo. Era agradável, mesmo que repetitivo, percorrer o Vale do Itajaí com todo o visual panorâmico que se descortinava às vistas dos que dirigiam a locomotiva. Era o intenso verde, quase sempre refletido nas águas cristalinas do rio Itajaí, através de cuja margem se viajava durante quase todo o percurso. E a passagem da locomotiva por todas as localidades do Vale, até Ibirama ou Rio do Sul, constituía, sempre um acontecimento até festivo para as populações mais próximas da linha férrea. E os que dirigiam a composição, sentiam-se envaidecidos por estarem contribuindo para este atrativo junto à gente do vale.

Um dia, Erich teve que deixar

de viajar conduzindo a locomotiva, em cuja atividade sentia-se tão à vontade. É que estava faltando gente habilitada nas oficinas, cujo serviço aumentava e, por isso, o chefe da mesma, de nome Rudolf Guinther Berg, solicitou que ele retornasse às oficinas para auxiliá-lo nos afazeres. Berg era alemão e de muita capacidade profissional. Foi admitido na Estrada pelo Dr. Breves Filho. Naquele tempo, diz Erich, o forte no transporte ferroviário era a madeira e passageiros. Desciam ao vale não só madeira serrada mas também grandes toras para as serrarias aqui existentes. Quanto a passageiros, ele afirma que, aos domingos, precisavam atrelar até nove carros para conduzir o grande número de pessoas que aproveitavam o fim de semana para passear de trem. E esses carros estavam sempre lotados. Cada um transportava, sentados, 64, outros 48 e outros 80 pessoas. Ele diz que a Estrada nunca chegou a acompanhar a demanda de passageiros. Que no começo, a Estrada possuía apenas três carros de passageiros. Logo se fez sentir a necessidade de mais carros, porque o número de passageiros crescia dia a dia. Conseguiu-se, vindos de São Paulo, mais alguns carros de passageiros. Mas, o movimento ia aumentando cada vez mais e havia sempre necessidade de mais carros para os passageiros. Chegou-se, afinal, a aumentar o tamanho dos carros. Diz Erich que ele mesmo foi incumbido de cortar o carro pelo meio e emendava um pedaço, tornando-os mais compridos. Assim, os carros que eram normalmente de capacidade entre 48 a 50 passageiros (os carros menores) passaram a ser de 80 a 85 passageiros. Os diretores da ferrovia, diz Erich,

não acreditavam que o aumento do carro pudesse trazer bons resultados, porque duvidavam de que os mesmos passassem bem pelas curvas por serem muito longos. Então fizeram a viagem experimental com o primeiro carro emendado e ficou provado que os mesmos andavam bem, sem qualquer problema de curva. Por isso, foram, emendados quatro carros de passageiros. Erich também refere-se à construção e a pintura da ponte ferroviária sobre o rio Itajaí. E diz que a ponte foi pintada quando era prefeito o sr. Germano Beduschi, por volta de 1930. Foi ele quem contratou a pintura da ponte, uma cor que não se lembra bem. Mas diz que quando a ponte foi instalada, não havia a passagem para pedestre. Foi ele quem construiu aquela passagem e o corrimão, naturalmente auxiliado por outros companheiros. As obras foram iniciadas por volta de 1929. Lembra-se de que um dos que muito trabalharam naquela construção, como funcionário da GEOBRA, foi Wilhelm Theodor Schuermann. Em 1956, quando a ponte foi inaugurada, Erich teve a honra de fazer a primeira viagem para Itajaí. Referindo-se ainda ao sr. Schuermann, Erich diz que o conheceu bem, que ele fora presidente do Palmeiras e que ao concluir o trabalho na ponte, Schuermann passou a trabalhar com ele nas oficinas. E diz que Schuermann era uma criatura de uma educação admirável, de fino trato, sempre amigo e disposto a cooperar com todos.

Lamentando a erradicação da «sua» Estrada de Ferro, Erich Baumgarten desabafa: A ferrovia passou para o Governo do Estado, depois para o Federal e assim, depois, acabaram com ela. E acaba-

ram somente por causa de política! E diz textualmente: «Quem acabou com a Estrada de Ferro de Blumenau foi o meu amigo General Mário dos Santos. Ele ainda vive em Blumenau e é pena que a Estrada de Ferro não esteja vivendo também... É que não havia entendimentos entre os diretores com a política e a Estrada foi que pagou o preço disso...

Erich Baumgarten relembra os tempos de outros transportes em Blumenau. Os lugares pitorescos para os piqueniques de fim de semana, a tranquilidade das noites sem ruído, o ar puro que sempre se respirou em Blumenau, e outras recordações. Ele, neste ano de 1900, com 90 anos de idade achasse com as vistas bastantes abala-

das e enxerga muito pouco. Vive um descanso merecido junto com sua digna esposa dona Meta, à rua Almirante Barroso. Trata-se de uma figura extremamente acolhedora, assim como sua esposa. Erich é afável, inteligente, possuidor de uma memória de um homem de média idade. É descendente direto dos pioneiros, daquele que, com o maior sacrifício e fibra indomável própria dos conquistadores, desbravaram esta região e aqui implantaram uma colonização que hoje orgulha o Brasil e os brasileiros. E Erich Baumgarten, foi assim, como vemos aqui, um desses braços fortes que ajudou a dar continuidade ao desenvolvimento do progresso. A ele, as nossas homenagens e toda admiração!

Aconteceu...

Julho de 1990

DIA 9 — Por apresentar sérios problemas em sua estrutura, a ponte «Irineu Bornhausen», que liga Itoupava Seca a Itoupava Norte, foi interditada para reparos, só sendo permitido a passagem de veículos leves. O período solicitado para os reparos foi de 50 dias.

* * *

DIA 3 — Promovido pela FURB e Centro Educacional Santa Mônica, com o apoio da 4ª. UCRE, foi aberto o Segundo Encontro Regional de Educação Especial, cuja duração foi de quatro dias.

* * *

DIA 3 — Apresentando músicas clássicas e populares, a Banda de Música do 23º. Batalhão de Infantaria apresentou aplaudido espetáculo no Teatro Carlos Gomes.

* * *

DIA 4 — No salão de festas do Hotel Geranium, realizou-se, com a presença de autoridades e convidados, o coquetel de lançamento do Quarto Festival Universitário de Teatro, que acontecerá no Teatro Carlos Gomes.

DIA 6 — Tendo como anfitrião o prefeito Victor Fernando Sasse, realizou-se, no Restaurante Moínho do Vale, com a presença de numerosos convidados, o lançamento da VII Oktoberfest a ter lugar, de 5 a 21 de outubro vindouro.

* * *

DIA 5 — Chegou a Blumenau, doado ao Aero Clube local, um novo avião. O aparelho, um monomotor de instrução, com dois lugares, foi cedido ao Aero Clube de Blumenau pelo Departamento de Aeronáutica Civil. Com mais este aparelho, o Aero Clube local ampliou sua capacidade de instrução ao apreciável número de jovens que desejam aprender a pilotar.

* * *

DIA 6 — Na Biblioteca Municipal «Cruz e Souza», de Indaial, promovida pelo Governo Municipal e Fundação Indaialense de Cultura, foi aberta a exposição dos artistas plásticos Lillian E. Haase e Dirce Berndt. A promoção foi muito concorrida. Agradecemos o gentil convite recebido.

* * *

DIA 10 — Abertura presidida pelo prefeito Victor Fernando Sasse, teve início a 1ª. Feira Brasileira de Máquinas, localizada nos pavilhões da PROEB. O objetivo da mostra, foi a da comercialização dos produtos por parte de compradores do país e do exterior.

* * *

DIA 13 — Teve início a realização do IV Festival Universitário de Teatro de Blumenau, com a abertura que ocorreu no auditório Heinz Geyer, do Teatro Carlos Gomes.

* * *

DIA 14 — No auditório do Centro Cultural 25 de Julho, foi apresentada, pelo Teatro Amador de Pomerode, a comédia em 2 atos «Ein Schlechter Tausch», em idioma alemão, com duração de uma hora. Em seguida, o Grupo de Danças Folclóricas «Blumenauer Volkstanzgeruppe», apresentou danças alegres e coloridas. Numeroso público prestigiou o acontecimento de elevado nível social e cultural.

* * *

DIA 20 — Em consequência das fortes chuvas que desabaram sobre todo o Vale do Itajaí, aconteceu um grande desmoronamento da Rodovia 470, num trecho entre Lontras e Rio do Sul. A erosão arrastou a quase totalidade da pista, num trecho de quase 50 metros. Diante do ocorrido, o trânsito passou a ser desviado para o outro lado do rio, em estrada macadamizada que, no entanto, em face do pesado trânsito, não vinha oferecendo muita segurança, causando sérios transtornos aos veículos.

DIA 20 — Os violentos temporais que se fizeram presentes durante a noite anterior e neste dia em toda a região do Vale do Itajaí, fez com que o Projeto CRISE prognosticasse uma ascendência das águas do Itajaí-Açu, mas o nível chegou às proximidades dos oito metros, causando sérias apreensões à população.

* * *

DIA 21 — A queda de temperatura em todo o planalto catarinense, provocou muita geada em alguns municípios e bastante neve principalmente em São Joaquim e em toda a região até Bom Jardim da Serra. Foi espetáculo que, através da imagem da TV, foi levado a todos os recantos do país.

* * *

DIA 21 — A imprensa local (JSC) informa que o CCBEU — Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, registrou seus vinte e cinco anos de constante atividade em Blumenau, com vasto proveito no intercâmbio cultural entre aquele país e o Brasil.

* * *

DIA 23 — A imprensa (JSC) informou que este foi, na região sul do país e especialmente em Santa Catarina, o dia mais frio do ano, pois a temperatura na maioria das cidades do planalto, esteve bem abaixo de zero, chegando, em alguns casos, a seis graus negativos.

* * *

DIA 25 — Em homenagem ao Dia do Imigrante, o Centro Cultural 25 de Julho promoveu a estréia da comédia em 3 atos, «Der Meisterluegner», em idioma alemão.

* * *

DIA 26 — A imprensa local (JSC) noticia com destaque o sucesso que tem alcançado as apresentações da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, no I Festival de Música de Blumenau, um acontecimento, sem dúvida que monopolizou as atenções dos meios culturais blumenauenses, tendo o jornalista e crítico musical Ilmar de Carvalho afirmado que, «com o I Festival de Música, Blumenau dá lição ao país e se transforma na Viena da mais pura música». Aplausos à Diretoria do TCC e aos músicos e maestro que integram a admirável Orquestra.

* * *

DIA 27 — Cerca de 330 corredores de várias regiões do país e do exterior, chegaram a Blumenau para participarem da Quarta Maratona do dia 29.

DIA 27 — Durante o dia, nevou na cidade de São Joaquim, mobilizando grande número de turistas que lotaram todos os hotéis e residências particulares que deram abrigo. Segundo a imprensa, foi um dos mais belos espetáculos de nevada dos últimos anos naquele município grande produtor de maçã do país.

* * *

DIA 30 — Depois de uma série de grandes sucessos, a Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes encerrou o I Festival de Música de Blumenau, e que recebeu os maiores aplausos da população, assim como elogiosas referências de críticos musicais.

Em Defesa do Índio

Nº. 45

BLUMENAUER ZEITUNG

Ano 27

Sábado, 07 de novembro de 1908
«Lokalnachrichten» (Notícias Locais)

Albert Frick

As calúnias que o «famoso» pacificador Frick espalhou aos 4 ventos há pouco tempo, pronunciado num «Congresso Americano», em Viena, contra moradores de nosso Estado, especialmente de Blumenau, foram, por muitos jornais da Alemanha, repudiados energicamente. Na revista «Süd und Mittelamerika» (América do Sul e Central), o Sr. Pastor Faulhaber, traçou em curtas palavras o assunto referente dos ataques aos bugres, assim como também, descreveu a educação das crianças indígenas. Do acontecimento propriamente dito, lemos num artigo do mesmo jornal, o seguinte:

«Sr. Frick anunciou numa palestra sob o seguinte título: «Emigração dos povos, etnografia e história da conquista do sul do Brasil». Ele utilizou porém o tempo que lhe foi concedido para seu pronunciamento, com a descrição de «possível barbarismo» acontecido na caça aos bugres na colônia alemã de Blumenau, dizendo que este se prendia a crianças indígenas dos quais mais de 100 tinham morrido no convento. Ao término da conferência dirigiu a seguinte pergunta aos congressistas: Índios são seres humanos ou animais selvagens e se hoje é permitido a caça ao homem, rapto de crianças e escravidão?

Por acaso dirigia naquela ocasião a mesa d'retora um delegado sul-americano e que desconhecia o idioma alemão, do contrário o orador teria sido interrompido na certa, pelo simples fato de que o Sr. Frick, fugia do tema que nada tinha em comum com o objetivo deste congresso científico.

Levantou-se então o prof. Seeler e apresentou vários exemplares sobre um estudo onde o tema apresentado por Dr. H. Gensch aparece sob o título «A educação de uma criança indígena», cópias deste estudo foram anexadas às atas do congresso. Neste interessante estudo Dr.

Gensch descreve a educação da menina bugre «Korikra» em sua própria casa, mas o mesmo fornece também importante material autêntico sobre o relacionamento e confrontos bélicos de colonos e índios naquela região. Quando depois desta apresentação o Sr. Frick ainda quis acusá-lo (Dr. Gensch) de falsificador, foi repellido energicamente por Dr. Seeler. Na reunião seguinte as duas perguntas formuladas por Frick, foram respondidas pela mesa d'retora em palavras curtas e precisas. Para os congressistas o «assunto» estava encerrado. Espalhado e exagerado foi o tema, somente depois pelos jornais. Também a eles Dr. Seeler, a pedido do «Berliner Tageblatt» (Diário de Berlim), apresentou um esclarecimento sobre os fatos».

TAIÁ x TAIOBA

Mais um compromisso, o **tri**,
Com BLUMENAU EM CADERNOS,
De escrever velho Tupi,
Para os «Arquivos Modernos»
Da «Teca F. Müller, **blau**,
Da «Casa de Blumenau».

Começamos, hoje, transcrevendo e comentando escritos de outros Autores sobre Taiá e Taioba.

Encicl. Bras. Méritos: «TIÁ — S. m. — **Brasileirismo** — TAIOBA».

Errado: O taiá tem folhas e talos verdes e tubérculos finos, compridos e ardidos.

«TAIOBA — S. f. — Bot. Erva da Família das **Aráceas**, do Gênero Xantossoma. No Brasil encontram-se as espécies: X. Sagitifolium, Schott, originária das Antilhas. Alcança até 2,60 m de altura; folhas sagitiformes; rizoma pequeno, fino, comestível depois de cozido, doce e de valor nutritivo cerca de duas vezes superior ao da batatinha.

Produz polvilho. As folhas novas substituem as couves. A parte interna das raízes cruas produz na língua um prurido devido à grande quantidade de agulhas cristalinas de oxalato de potássio que penetram na mucosa. Todavia, esses cristais desaparecem com a cocção. Também chamada **taro** e **mangarito**. / X. violaceum, Schott, de rizoma igualmente comestível».

«TAIOBA — S. f. — Bot. Inhame-taioba».

COMENTÁRIO: As folhas novas e também as mais velhas podem substituir as couves. Todas as partes da raiz, cruas, ardem na nossa língua, conforme o enunciado. Temos dúvida quanto ao Inhame-taioba ser a mesma taioba: os

inhames são originários da Ásia Menor e da África e não têm nomes tupis.

Grande e Nov. Dic. da Língua Port., de Laudelino Freire e J. L. de Campos: «TAIÁ, S. m. — O mesmo que taioba».

NEGATIVO. Veja «TOPÔNIMOS BRASILEIROS COM TRADUÇÃO DOS DE ORIGEM INDÍGENA», no final deste artigo.

Grande Dic. Etimológico-Pro-sódico da Língua Portuguesa, de Francisco da Silveira Bueno: TAIÁ — Não menciona essa planta arácea.

«TAIOBA — S. f. — Planta herbácea do Brasil. O sábio von Martius traduz por **caládium, colocásia esculenta...** Palavra tupi **tayá-oba**, propriamente **folha de tayá**».

DISCORDANDO: A taioba não é do Brasil, pois, veio das Antilhas de onde é originária. Não é **caládim**, nem **colocásia esculenta**, mas xanthosoma violácea. Não se traduz por **taiá-oba** que signifique **folha de taiá**, mas sim por **tái' + oba**, que quer dizer **folha-picante**. Veja a transcrição do nosso livro inédito — TOPÔNIMOS BRASILEIROS COM TRADUÇÃO DOS DE ORIGEM INDÍGENA, no final deste artigo.

Novo Dic. da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo: «TAIÁ — F. (V. Taioba)» / «TAIOBA, (ta-i) f. **Bras.** Planta arácea, o mesmo que jarro».

CONTRARIANDO: Taiá não é o mesmo que taioba. Jarro é corruptela de **aro, saro, taro, jaro**, que

deu **arácea** e significa a Família do taiá, da taioba, do cará, do inhame, etc.

Dic. Hist. das Palavras Portuguesas de Origem Tupi, de Antônio Geraldo da Cunha: TAIÁ — Não menciona taiá, porque entende que é variação de taioba. «TAIOBA — Planta da família das aráceas, cujas folhas, picadas e cozidas, são comestíveis e se assemelham à couve; tajá».

COMENTÁRIO — Há transcrições de antigos Autores, que não têm muita importância e, por isso, não merecem referência. Discordamos que taiá seja a mesma taioba.

TOPÔNIMOS BRASILEIROS com Tradução dos de Origem Indígena, de Hermes Justino Patrianova, inédito, de onde transcrevemos o Topônimo TAIOBAS.

«TAIOBAS — Morro da Faixa Norte-Oriental do Estado de Minas Gerais, localizado no Município de Bocaiúva; um Ramo da Serra da Bala do Maciço da Serra do Mar.

ORIGEM TUPI: TAIOBA (Erva da Família das **Aráceas** (Xanthosoma violaceum, Schott), originária das Antilhas, de folhas sagitiformes, violáceas, de rizomas tuberculiformes, comestíveis; ao contrário do **taiá**, da mesma procedência, que se comem as folhas; pois a **taioba** tem folhas altamente picantes ou, porque não dizer, causticantes; trazidos para o Brasil alguns anos depois da Descoberta) = TAIOBA, que se decompõe em: (T)ÁIA = TÁIA = TÁI' (Ácido, azedo, ardido, picante, travento, adstringente, travoso) + OBA (Folha)

= FOLHA QUE ARDE = FOLHA
QUE TRAVA = FOLHA QUE PICA
= TAIOBA + S (Plural português)
= TAIOBAS.

Decomposição de TAIÁ: (T)AIA
= TÁIA = TÁI' (Adstringente, pi-
cante, travento) + Á (Contração de
YBÁ (Fruto, fruta, batata, tubér-
culo) = TUBÉRCULO ADSTRIN-
GENTE = BATATA PICANTE (POR
ISSO QUE SE COME A FOLHA) =
TAIÁ.

Plínio Ayrosa — PRIMEIRAS
NOÇÕES DE TUPI — TAIOBA(S)
— (Taiá-oba) — a folha de taiá».

Errado: TAIOBA significa a
folha que arde, a folha que pica,
folha que trava, nome dado pelos
Índios à taioba ou taiá roxo, anos
depois da Descoberta do Brasil,
quando essas plantas (taiá e taioba)
foram trazidas das Antilhas,
onde são nativas.

Antônio Geraldo da Cunha —
dic. Hist. das Palavras Port. de Ori-

gem Tupi — «TAIOBA — TUPI —
Taia'oua, de Ta'ia (Tajá) + Oua
(Folha). Planta da Família das **Ará-
ceas**, cujas folhas, picadas e cozi-
das, são comestíveis e se asseme-
lham à couve; tajá».

NÃO. As folhas de **taioba** não
são comestíveis, por serem muito
picantes, o que não acontece com
os tubérculos, que são batatas de
exceleto sabor. O contrário acon-
tece com o **taiá**, que tem as raízes
um pouco picantes (podendo ser
comidas, não obstante) e as folhas,
verdes (não roxas), tão saborosas
como a couve, sejam fritas cozidas
ou ensopadas».

Nota adicional: Os inhames
pertencem à mesma Família, mas
de Espécies diferentes, havendo
algumas Espécies comestíveis, co-
mo o INHAME DE SÃO TOMÉ,
que veio da África, e o INHAME
JAPONÊS, que se comem cozidos
e no pão.

Hermes Justino Patrianova

Uma carta de despedida do Prof. Max Humpl em 1928

«Prezado Senhor Iten!

Gostaria de poder ter visitado
o senhor e sua esposa, mas a via-
gem veio tão surpreendentemente
rápida, que foi impossível e assim
desta forma lhe desejo por escrito
tudo de bom e lhes digo um A-
deus.

A prestação de conta sobre a
construção da estrada está com o
senhor Boehm e o mesmo lhe fa-

rá o relatório. No último momen-
to, a estrada ainda foi concluída.
Como eu tive muita sorte com a
minha venda a viagem aconteceu
muito rápida.

Também gostaria de ter visto
ainda o senhor Haner e peço que
transmita a este generoso doador,
as minhas sinceras lembranças.

Um adeus

Max Humpel e esposa».

CERVEJAS HISTÓRICAS

Três garrafas de cervejas, deixadas dentro de um muro construído no ano de 1927, passam a fazer parte da história blumenauense, pois as mesmas estarão à disposição de quem queira conferir no Museu da Família Colonial da Fundação «Casa Dr. Blumenau. Trata-se, sem dúvida, de uma preciosidade, já que, junto com as garrafas, que se acham cheias com a cerveja fabricada naquela época, encontrou-se um documento manuscrito pelo pedreiro que construiu o muro, de nome Carl Ladenstein. Os fatos originários daquela construção, aconteceram da seguinte forma: Em junho de 1990, os senhores Harry e Edgar Kiewagen ao fazerem a restauração do muro em sua propriedade na Rua São Paulo nº. 3031, muro este que tem continuidade com as terras do senhor Aldir Thomsen e Viúva Vahldieck, tiveram uma surpresa.

Num dos blocos do mesmo foram localizadas 3 garrafas e uma mensagem.

A mensagem manuscrita em alemão contém o seguinte teor:

«DOCUMENTO!

«Este muro foi construído no

mês de julho do ano 1927. O cimento — pedras são da Fábrica Carl Ladenstein e na mistura de 1:8.

Carl Ladenstein, nascido em 9 de março de 1888 em Hattingen no Ruhr (Alemanha) filho de Heinrich Ladenstein emigrou para o Brasil e especificamente Blumenau em 1912.

No ano de guerra de 1914 d'a 09 de setembro, ele casou com a filha do falecido impressor Hermann Baumgarten, a Liliy. A Fábrica de cimento foi fundada no ano de 1925 na assim chamada Ponta Aguda.

Por uma Lei da Câmara, o Centro da cidade de Itoupava-Seca, foi obrigado a providenciar a construção de calçadas e muros em volta das propriedades até fins de 1927. O atual Superintendente é o senhor Curt Hering.

Este muro foi erguido em dois dias pelo Mestre Pedreiro Gustav Grosskreuz.

Otto Jennrich, solteiro, 59 anos de idade, nascido no galpão dos imigrantes de Blumenau (Made in Germany) é o muito querido proprietário de cervejaria na Itoupava Seca. Incluindo 3 garrafas de cerveja são seus produtos.

Um 3 vezes Prosit ao felizardo que as encontrar.

Blumenau, 07 de julho de 1927.

Ass. Carl Ladenstein».

PROF. HERMANN SUESSEGGER

Dia 21 do corrente mês de agosto, foi sepultado no cemitério da cidade alemã de Weingarten o Prof. Hermann Suessegger, falecido dia 17. O extinto viveu cerca de 17 anos lecionando no Colégio Sto. Antônio, desta cidade, aonde deixou muitos amigos. A Fundação «Casa Dr. Blumenau», que teve, nos últimos anos, na pessoa do Prof. Germano um amigo e incentivador, faz este registro com o maior pesar pela irreparável perda de um autêntico amigo e benfeitor.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SAO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Frederico Kilian; vice-presidente — Urda Alice Klueger.

MEMBROS: Julio Zadrozny — Sra. Ilse Schmider — Martinho Bruning — Ernesto Stodieck Jr. — Ingo Wolfgang Hering — Nestor Seara Heusi — Rolf Ehlke — Arthur Fouquet e Frank Graff.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA